As contradições do desejo em cena

Peça de João Cícero Bezerra, com Carlos Eduardo Carretoni e Ítalo Villani, 'Lábios Meus' aborda afetividade e violência nas relações homoeróticas

Em cartaz no Espaço Abu, em Copacabana, "Lábios Meus (7 visitas e um adeus)" parte de uma situação de confinamento entre dois homens. A peça, de autoria e direção de João Cícero Bezerra, investiga as contradições do desejo, da afetividade e da violência nas relações homoeróticas.

"Interessa-me particularmente discutir a homofobia que também se manifesta dentro da comunidade LGBTQIAPN+, sobretudo por meio das hierarquias entre masculinidade e feminilidade, das convenções de gênero e das formas de dominação que atravessam as experiências amorosas", conta João Cícero.

O autor e encenador destaca que sua dramaturgia procura não apenas representar essas tensões, mas interrogar de que maneira os sujeitos reproduzem, muitas vezes contraditoriamente, as estruturas que os oprimem.

"Situada entre um realismo extremado e disruptivo, mas com uma dimensão lírica, por vezes onírica, 'Lábios Meus' dialoga com uma tradição latino-americana que passa pelo teatro de Plínio Marcos, pelo cinema de Arnaldo Jabor e pela literatura de Manuel Puig", aponta Cícero.

"O confinamento aqui funciona como metáfora das prisões sociais, afetivas e subjetivas que condicionam o desejo", analisa, acrescentando que texto está longe de emitir juízo de valor pois não condena e tampouco absolve os personagens. A obra prefere examinar como esses dois homens acabam por reproduzir, muitas vezes de forma contraditória, as próprias estruturas que oprimem suas existências.

Divulgação



Carlos Eduardo Carretoni e Ítalo Villani levam ao palco toda a carga emocional em torno das vivências homoafetivas em 'Lábios Meus (7 Visitas e um Adeus'), em cartaz até o dia 29

SERVIÇO

LÁBIOS MEUS (7 VISITAS E EUM ADEUS)

Espaço Abu (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 249, Loja E, Copacabana)

Até 29/11, sexta a domingo (20h)

Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR **AFFONSO NUNES**

Cláudia Ribeiro/Divulgação



Encontro de irmãs

As Irmãs Pereira, comédia de Pedro Brício, segue em cartaz no Teatro Municipal Ziembinski, na Tijuca, até domingo (22). Glória, Edna e Dulce, entre 60 e 70 anos, se reúnem para decidir onde jogar as cinzas da mãe, morta há um ano, e terminam planejando mudar de país. No reencontro, confessam desejos que vão de trabalho e sexo a inteligência artificial e fé. Guida Vianna, Clarisse Derzié Luz e Raquel Rocha integram o elenco. Sessões de sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Ingressos: R$ 70 e R$ 35 (meia).

Divulgação



Na filosofia do tijolo

O artista cearense Wellington Gadelha apresenta "Desmonumento" no Teatro Petrobras Futuros, no Flamengo. Na performance, o tijolo, comum na construção civil, aparece também como elemento que delimita fronteiras e organiza desigualdades. A encenação mistura artes cênicas e instalação imersiva: a ação física do artista no palco é transfigurada em escala monumental por projeções e paisagens sonoras. A temporada segue até domingo (22). Entrada gratuita, com reserva prévia pelo site do centro cultural.

Roberto Carneiro/Divulgação



Uma herança incômoda

A Penúltima Cia. De Teatro apresenta "Rei De Copas" no Teatro Municipal Ziembinski, na Tijuca. Após a morte repentina do pai, os irmãos Thiago e Gabriela e André, viúvo do falecido, precisam decidir o destino do último bem herdado: um bar temático de jogos de tabuleiro que só dá prejuízo. O reencontro em torno da herança traz à tona mágoas e leituras diferentes sobre o pai. A temporada vai termina nesta semana com sessões nesta terça e quarta (17 e 18), às 20h. Ingressos: R$ 60 e R$ 30 (meia).